

“BOA POLÍTICA SE FAZ COM GENTE DO BEM”: CANDIDATOS EVANGÉLICOS NAS ELEIÇÕES PROPORCIONAIS DE 2016 EM CAMPO MOURÃO, PR

DOI: 10.5935/2177-6644.20170013

“GOOD POLICY IS MADE BY GOOD
PEOPLE”: EVANGELICAL
CANDIDATES IN 2016
PROPORTIONAL ELECTIONS IN
CAMPO MOURÃO, PR

“BUENA POLÍTICA SE HACE CON
GENTE DE BIEN”: CANDIDATOS
EVANGÉLICOS EN LAS ELECCIONES
PROPORCIONALES DE 2016 EN
CAMPO MOURÃO, PR

Frank Antonio Mezzomo *

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro **

Resumo: A pesquisa analisa a campanha eleitoral de candidatos evangélicos ao Legislativo Municipal de Campo Mourão, PR, em 2016, buscando investigar as estratégias, o apoio eclesiástico e as representações político-religiosas acionadas. O corpus empírico consiste de materiais de campanha e entrevistas realizadas com oito candidatos ao Legislativo Municipal, vinculados a diferentes denominações religiosas. A campanha evidencia diferentes formas de acionamento das religiões evangélicas no pleito eleitoral e intensidade no imbricamento entre os campos da religião e da política.

Palavras-chave: Eleições proporcionais. Religião. Campanha eleitoral.

Abstract: This paper analyzes the 2016 electoral campaign of evangelical candidates to Campo Mourão (PR) Municipal Legislative, in order to investigate the strategies, ecclesiastical support and political-religious representations triggered. The empirical corpus consists of campaign materials and interviews conducted with eight candidates to the Municipal Legislative, linked to different religious denominations. The campaign reveals different forms of activating the evangelical religions in the electoral process and intensity in the interweaving between the fields of religion and politics.

Keywords: Proportional elections. Religion. Election campaign.

Resumen: La investigación analiza la campaña electoral de candidatos evangélicos al Legislativo Municipal de Campo Mourão, PR, en 2016, buscando investigar las estrategias, el apoyo eclesiástico y las representaciones político-religiosas accionadas. El corpus empírico consiste en materiales de campaña y entrevistas realizadas con ocho candidatos al Legislativo Municipal, vinculados a diferentes denominaciones religiosas. La campaña evidencia diferentes formas de accionar de las religiones evangélicas en los comicios electorales e intensidad en el imbricamento entre los campos de la religión y de la política.

Palabras clave: Elecciones proporcionales. Religión. Campaña electoral.

* Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória) e Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Editor da Revista NUPEM. E-mail: frankmezzomo@gmail.com

** Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória) e Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. E-mail: crispataro@gmail.com

Este artigo aborda uma temática que vem cada vez mais se evidenciando no campo político brasileiro: a crescente força política dos evangélicos, em especial dos pentecostais. A constituição das bancadas e das frentes parlamentares evangélicas, em muitos estados brasileiros e no Congresso Nacional, expressam, em grande parte, a legitimidade social e a organização adotada por esse grupo religioso que tem tomado posições diante de pautas relacionadas aos direitos humanos, à sexualidade, pena de morte, estatuto da família, entre outros. Com o enfraquecimento da hegemonia da Igreja Católica e a intensificação do pluralismo religioso no Brasil, tem-se observado o crescimento de diferentes sistemas religiosos, com destaque para os evangélicos, pentecostais ou de missão, desde meados do século XX (MACHADO; NACIF, 2007; ANDRADE, 2009). Portanto, registra-se a diminuição das porcentagens de católicos no Brasil e, em contrapartida, o percentual de evangélicos amplia-se gradativamente (ROLIM, 1985; IBGE, 1980, 1991, 2000 apud MACHADO; NACIF, 2007).

A expansão populacional desse grupo religioso, os evangélicos, que somam cerca de 43 milhões de pessoas, ou 22% da população brasileira (IBGE, 2010), ocorre em paralelo ao crescimento da participação desse segmento no cenário político brasileiro, que se apresenta de forma mais incisiva a partir da década de 1980. Suas conquistas políticas cada vez mais expressivas suscitam o interesse de estudiosos em compreender quais os elementos, representações, símbolos e estratégias que esses grupos mobilizam no espaço público, em especial nos períodos eleitorais (RODRIGUES; FUKS, 2015). A este respeito, conforme aponta a literatura, as Igrejas evangélicas têm avançado na ocupação do campo da política formal, a partir de um processo de racionalização e planejamento, por meio da manifestação de apoio e/ou lançamento de candidatos oficiais ao legislativo e executivo, nas diferentes esferas, local, estadual ou nacional (MACHADO; BURITY, 2014; CAMPOS, 2013; RODRIGUES; FUKS, 2015). Ao mesmo tempo, ainda que considerando os múltiplos condicionantes sociais na definição do voto, pesquisas vêm indicando que, entre os evangélicos – especialmente os pentecostais –, há maior probabilidade de que a religião influencie os processos eleitorais (NOVAES, 2004; BOHN, 2004).

Assim, a inter-relação entre política e religião a partir da atuação dos grupos evangélicos vem se constituindo como um fenômeno cada vez mais intenso, e que vem

sendo alvo de diferentes pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, em especial na problematização acerca dos aspectos que tratam do momento da eleição (BURITY, 2006, 2008; ORO 2001, 2003; ORO; CARVALHO JUNIOR, 2015; PALMEIRA; HEREDIA, 2010). Neste sentido, diferentes autores vêm apontando para a reconfiguração do espaço político brasileiro, na medida em que a participação desses agentes nas disputas eleitorais não apenas influencia a atual conjuntura sociocultural, mas consolida um canal de diálogo com o Estado, a partir da qual a pauta evangélica é apresentada e defendida por seus representantes (MACHADO; NACIF 2007, MACHADO, 2006; GIUMBELLI, 2008; SOFIATI, 2015).

A ocupação do espaço público pelos agentes e instituições religiosas vem acompanhada de uma série de novas problemáticas, considerando inclusive que, em nome da legitimidade e da autonomia, “estas instituições não se limitam aos cuidados das almas individuais e levantam questões sobre a conexão pública e privada” (BANDINI, 2004, p. 12). Assim, é importante compreender que a participação dos evangélicos na política não se encerra apenas na intenção isolada de fieis ou membros das Igrejas em ocupar os cargos públicos, mas reflete, quiçá, um “projeto evangélico” para a sociedade (VITAL; LOPES, 2013), daí a relevância e atualidade em compreender esses processos históricos.

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo analisar a campanha eleitoral de 2016 conduzida por candidatos ao legislativo municipal de Campo Mourão – PR que de alguma forma expressaram vínculo com instituições religiosas evangélicas.¹ No intuito de tecer discussões acerca das inter-relações, imbricações e permeabilização de fronteiras entre os campos da religião e da política, nosso olhar recai sobre a trajetória e desempenho eleitoral, o apoio institucional, as estratégias de campanha e as representações político-religiosas adotadas por esses agentes religiosos – que, segundo Oro, são aqueles “candidatos que reivindicaram abertamente a sua condição de líderes religiosos (membros da hierarquia ou participantes ativos de uma religião) ou que se apresentaram como representantes de uma organização religiosa” (ORO, 2001, p. 10).

¹ Este estudo faz parte da pesquisa intitulada “Religião e política: participação de agentes religiosos no legislativo municipal”, coordenada pelo Prof. Frank Mezzomo e que conta com apoio financeiro do CNPq. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, a investigação busca problematizar a permeabilização das fronteiras entre os campos da religião e da política, a partir da atuação de agentes religiosos em campanhas eleitorais e no exercício de seus mandatos. Agradecemos a Elaine Leal Jacomel, Renan Silva de Oliveira e Rafael Almeida Callegari, acadêmicos vinculados ao Grupo de Pesquisa, pela participação e apoio na etapa de coleta e organização das fontes.

Em que medida esses candidatos assumem sua vinculação religiosa em sua marca política, no marketing de campanha, nos projetos e posicionamentos que defendem? De que forma se dá o apoio da instituição religiosa? Será possível perceber a construção de uma performance moralizante, na qual se articulem categorias e valores como justiça, família, doação, generosidade, humildade, força, entre outros? Estes são alguns dos questionamentos que se colocam como pano de fundo para nossa investigação.

Campo Mourão pode ser considerado um município de porte médio, com uma população estimada em aproximadamente 93.547 habitantes (IBGE-Cidades, 2016),² dos quais 60.513 se declaram católicos (69,4%) e 20.720 evangélicos (23,8%). Tal distribuição é semelhante ao quadro religioso nacional, no qual os católicos representam 65% da população brasileira e os evangélicos 22% (IBGE, 2010). Estes dados evidenciam uma predominância católica e uma significativa presença evangélica no espaço religioso tanto do município quanto do país, cenário que ajuda a compreender, ao menos em parte, que a realidade vivenciada em muitos municípios do Paraná, em especial em Campo Mourão, está em sintonia com movimento de aproximação entre os campos da religião e da política, evidenciada, sobretudo, nos períodos eleitorais.

A Câmara de Vereadores de Campo Mourão é composta por 13 vereadores, escolhidos a partir do voto de 60.386 eleitores. Na eleição de 2016, concorreram a esta casa legislativa 167 candidatos, dentre os quais foram selecionados, para a presente discussão, oito agentes religiosos,³ a saber: Edilson Martins (PR), Olivino Custódio (PSC) e Pastor Pereira (PRP), vinculados à Igreja Assembleia de Deus; Pastor Valdir (PR) e Pastora Jurema (PPS), ambos da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ); Toninho Machado (PSC), pertencente à Igreja Presbiteriana Renovada (IPR); Otamar Pereira (PRB), da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD); e João Marcos Feitoza (PSB), membro da Igreja Palavras que Curam (IPC).

Em vista de delinear o perfil dos candidatos como agentes, líderes ou membros religiosos, foram coletadas informações junto às convenções realizadas pelos partidos políticos para a escolha dos candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores, no lançamento das pré-candidaturas a serem apresentados à Justiça Eleitoral, além de

² Dados do IBGE disponíveis em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4104303>. Acesso em: 23 jul. 2017.

³ A seleção dos agentes religiosos investigados foi baseada nos seguintes critérios: apoio explícito da instituição ao candidato; vínculo efetivo do candidato com a religião; recorrência na utilização das representações político-religiosas durante a campanha eleitoral.

informações obtidas junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Durante o período da campanha eleitoral, sobretudo nos meses de agosto a início de outubro de 2016, frequentamos continuamente os comitês das coligações e realizamos a coleta de fontes, tais como panfletos, “santinhos”, flyers, jornais, programas de rádio e televisão transmitidos em horário eleitoral obrigatório, além de buscas por conteúdos divulgados nas redes sociais, em particular no Facebook. Os materiais foram coletados diretamente com os candidatos e seus assessores, nos comitês de campanha e na internet. Os vídeos, fotos e mensagens com conteúdo religioso e/ou eleitoral foram capturados, gravados e armazenados em arquivo digital.

Ainda durante o período de campanha, realizamos entrevista semiestruturada com cada um dos candidatos pesquisados, objetivando a compreensão dos próprios agentes religiosos sobre sua participação na política e o momento eleitoral. O roteiro das entrevistas versava sobre a trajetória do candidato, suas intenções e propostas de campanha, além de posicionamentos referentes às interfaces entre os campos da religião e da política e avaliação sobre o cenário político nacional. Interessavam-nos informações relativas ao apoio recebido de instituições religiosas, a opinião do candidato sobre a atual conjuntura política do Brasil, e suas concepções quanto às contribuições trazidas pelo vínculo religioso no desempenho de suas funções no legislativo municipal, caso fosse eleito.

Resultados e discussão

Tendo ocorrido em 02 de outubro de 2016 o primeiro turno das eleições municipais, dois dos candidatos analisados em nossa pesquisa obtiveram êxito, tendo sido eleitos para exercer o mandato junto à Câmara Municipal de Campo Mourão durante a gestão 2017-2020. A Tabela 1, a seguir, sistematiza os dados dos oito agentes religiosos/candidatos, agrupados segundo a vinculação religiosa:

Tabela 1: Informações dos candidatos nas eleições proporcionais de Campo Mourão em 2016

Candidato	Partido	Vinculação religiosa	Qtd. Votos	Situação
Edilson Martins	Partido da República (PR)	Assembleia de Deus (AD), Ministério da Missão	1.293	Eleito
Olivino Custódio	Partido Social Cristão (PSC)	Assembleia de Deus (AD), Ministério da Missão	769	Eleito

Pastor Pereira	Partido Republicano Progressista (PRP)	Assembleia de Deus (AD), Ministério Madureira	271	Não eleito
Pastor Valdir	Partido da República (PR)	Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ)	350	Não eleito
Pastora Jurema	Partido Popular Socialista (PPS)	Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ)	712	Não eleito
Toninho Machado	Partido Social Cristão (PSC)	Igreja Presbiteriana Renovada (IPR)	703	Não eleito
Otamar Pereira	Partido Republicano Brasileiro (PRB)	Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)	302	Não eleito
João Marcos Feitoza	Partido Socialista Brasileiro (PSB)	Igreja Palavras que Curam (IPqC)	615	Não eleito

Fonte: Dados da pesquisa.

No intuito de analisarmos a trajetória eleitoral, o apoio institucional, as estratégias de campanha e as representações político-religiosas evidenciadas pelos candidatos, agentes religiosos, apresentamos os materiais reunidos e produzidos pela pesquisa e ensaiamos, a partir da literatura, algumas discussões acerca das aproximações e imbricações entre os campos da religião e da política, tomando como base as eleições proporcionais realizadas em Campo Mourão em 2016.

Edilson Martins, o candidato oficial da Assembleia de Deus, Ministério da Missão

Edilson Martins, vinculado ao PR, pleiteou pela segunda vez uma vaga na Câmara Municipal, tendo feito parte da gestão 2013-2016. Casado, pai de 2 filhos, é membro e músico da Igreja Assembleia de Deus (AD). Em seus materiais de campanha, trabalhou com santinhos e perfurades com número e foto, utilizando desde a campanha passada, em 2012, o lema “Determinação e trabalho”, além de um jingle escrito e cantado por um pastor da AD.

Como estratégia de campanha, Edilson Martins fez uso diário e intenso das redes sociais, com postagens de fotos com o lema “#eu sou vereador Edilson Martins”. Nas postagens, aparece com amigos, familiares e, por diversas vezes, com membros das igrejas, evidenciando sua participação em cultos oficiais e em cultos domésticos. As postagens apresentadas no Quadro 1, a seguir, ilustram tal estratégia de campanha, sendo possível identificar, nas fotografias, diversos líderes de Igrejas da AD de Campo Mourão que apoiaram sua candidatura:

Quadro 1: Postagens de Edilson Martins durante a campanha eleitoral de Campo Mourão em 2016

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na análise das imagens, é possível ainda perceber que diversas das fotos retratam as Igrejas de Campo Mourão, simbolizando o apoio dado pela própria instituição religiosa a Edilson Martins. Nesse sentido, é possível entender que “os veículos de informação são estratégicos não só na conquista de votos para os candidatos em particular, mas principalmente, na ampliação da capacidade de influência de denominação na esfera pública” (MACHADO, 2001, p. 144). Esse elemento fica ainda mais evidenciado quando verificamos que a ênfase da campanha de Edilson Martins esteve centrada em sua declaração de ser o representante da AD no Legislativo Municipal, além da menção diária ao apoio recebido de pastores e obreiros de sua Igreja.

Segundo afirma o próprio agente religioso, sua candidatura foi aprovada e é apoiada pela AD. A este respeito, Edilson Martins esclarece que, em períodos eleitorais, as ADs realizam uma prévia na qual se manifestam todos aqueles membros que pretendem concorrer aos cargos públicos eletivos, em vista de atuar como representante da Igreja na esfera da política formal. Durante as prévias, há uma votação entre o corpo de obreiros,⁴ em vista de decidir qual será o candidato apoiado pela instituição religiosa. A intenção, menciona Edilson Martins, é de apresentar somente um nome para que a Igreja não corra o risco de não eleger nenhum representante, atitude que confirma “a

⁴ Refere-se ao grupo de Pastores, Evangelistas, Presbíteros, Diáconos e Cooperadores de todas as Igrejas de determinada região, no caso, o município de Campo Mourão.

estratégia que passou a ser adotada pela AD em nível nacional a partir de 2002 [...] evitando a dispersão da campanha e consequentemente de eleitores” (MEZZOMO; PÁTARO; ONOFRE, 2014, p. 253).

Na entrevista realizada, Edilson Martins explicita de que forma compreende as relações entre religião e política. Segundo o agente religioso, a Igreja “não precisa da política, e não faz a política lá dentro, com intenção de que eu, enquanto vereador, possa contribuir pra minha comunidade. Eu não vou dar dinheiro, até porque ela não pode receber dinheiro, recurso público” (MARTINS, Edilson. Entrevista, 2016). Assim, Edilson Martins compreende que não há um interesse de que a Igreja em si e a comunidade sejam beneficiadas com recursos públicos. Por outro lado, enquanto representante da AD, o candidato considera importante sua participação na esfera da política formal, em vista de defender a Palavra de Deus e de legislar em favor dos valores e dos princípios cristãos. Para exemplificar sua postura, descreve uma de suas atitudes enquanto vereador no ano de 2016, envolvendo a chamada “ideologia de gênero”:

Há poucos dias, tivemos um projeto do qual eu fui relator e votei contrariamente, que é a questão da “ideologia de gênero”. Sem menosprezar ninguém, sem difamar, com a maior intenção de resolver a situação, sem prejudicar as escolas municipais, as escolas estaduais, eu fui totalmente contra esse processo de ideologia de gênero (MARTINS, Edilson. Entrevista, 2016).

Segundo Edilson Martins, seu posicionamento não visa a prejudicar os que defendem a ideia, mas sim preservar o pensamento cristão e os princípios bíblicos, e é por esse motivo que acredita que “a igreja não precisa da política, mas ela tem que ter os políticos” (MARTINS, Edilson. Entrevista, 2016). Ainda durante a entrevista, o candidato afirmou que, caso obtivesse êxito na eleição, trabalharia em movimento contrário a qualquer atitude que “afrente a comunidade evangélica, católica, a família e os interesses da população. Então o negócio é bem amplo” (MARTINS, Edilson. Entrevista, 2016).

Um dia antes da eleição, em 01 de outubro de 2016, Edilson Martins postou em seu perfil do Facebook a seguinte mensagem: “Obrigado primeiramente ao meu Deus, a minha Família e a todos os irmãos, amigos e parentes [...] entrego tudo nas mãos Dele e que seja feita a Sua vontade sob a minha vida, pois os Teus planos são maiores que os meus! Deus abençoe vocês, obrigado por tudo!”. Edilson Martins foi reeleito com 1.293

votos, recebendo o apoio dos obreiros da AD de Campo Mourão, e sendo reconhecido enquanto representante da Igreja no Legislativo Municipal.

Olivino Custódio, candidato não oficial da Assembleia de Deus, Ministério da Missão

Olivino Custódio, também membro da Igreja Assembleia de Deus, concorreu às eleições pelo PSC e sem o apoio oficial da instituição religiosa. Casado, pai de 4 filhos, o candidato pleiteou seu quinto mandato junto ao Legislativo Municipal de Campo Mourão, estando na política desde 1982.

Durante a campanha eleitoral, Olivino Custódio usou um chapéu como acessório indispensável em horário de trabalho, tendo o objeto se tornado um símbolo de sua campanha. A estratégia para chegar aos eleitores compreendeu a utilização de perfurades com número de campanha e foto, carro de som, participação em cultos, reuniões em casas e distribuição de santinhos (Imagem 1).

Imagem 1: Material da campanha eleitoral de Olivino Custódio



Fonte: Dados da pesquisa.

Com a ajuda de sua equipe, composta oficialmente por 22 pessoas, além de voluntários, o candidato apostou nas redes sociais para a divulgação de seu nome. As postagens, em sua grande maioria, referiam-se a fotos e pequenos vídeos com amigos, parentes e membros da AD de Campo Mourão. Um ponto a ser destacado é que, em diversas fotos divulgadas, Olivino Custódio aparecia em seu gabinete com a Bíblia Sagrada em sua mesa, como pode ser verificado nas imagens do Quadro 2.

Quadro 2: Postagens de Olivino Custódio durante a campanha eleitoral de Campo Mourão em 2016

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, na análise das imagens e vídeos postados no perfil de Olivino Custódio, é possível identificar a presença e apoio de diversos membros da AD, evidenciando, de alguma forma, a influência e a recorrência à religião em sua campanha, mesmo não sendo o candidato apoiado oficialmente pela instituição, aliás, como parte da literatura já vem apontando, a dispersão dos apoios das lideranças da AD, a despeito de terem candidaturas oficiais (ORO, 2003).

A este respeito, em entrevista, Olivino Custódio afirmou ser um evangélico que, nas disputas eleitorais das quais participou, nunca recebeu o apoio formal da AD. Neste sentido, ao referir-se às articulações entre religião e política em sua candidatura, declarou-se um candidato independente, uma vez que sua Igreja (AD) já tem seu representante oficial – no caso, Edilson Martins, como pudemos verificar. Olivino Custódio, no entanto, declara discordar dessa postura da instituição religiosa em apoiar candidaturas, afirmando que:

Em minha opinião, a religião não é parte da política [...]. Não é que não deva ter candidato evangélico, candidato de uma denominação religiosa. Deve ter e deve ter também liberdade de expressão dentro da igreja. “Esse candidato é o meu e os outros não”, isso não é manifestação da Igreja, não deveria ser assim (CUSTÓDIO, Olivino. Entrevista, 2016).

Mesmo com a manifestação oficial da AD em favor de um candidato, Olivino Custódio acredita receber apoio de muitos fiéis, o que, inclusive, é evidenciado pelo material de suas postagens nas redes sociais, nas quais pudemos identificar diferentes membros da AD como apoiadores de sua candidatura, como já apontado. Esse movimento evidencia a complexidade das articulações entre as esferas da política e da religião, uma vez que a pertença institucional, e o próprio incentivo da instituição religiosa, parecem não ser determinantes na escolha do voto dos fiéis evangélicos –

tendência que, inclusive, já vem sendo apontada por outros pesquisadores (BOHN, 2004).

Ainda no que diz respeito às relações entre religião e política, podemos mencionar o posicionamento de Olivino Custódio, quando analisa a situação política do país, afirmando que:

o Brasil está passando a limpo, precisa limpar e eu acho que se limpa com eleição, ela é a maneira de corrigir. A gente vê muitos membros, até representante de igrejas cometendo coisas absurdas, usando a própria igreja pra cometer coisas erradas. Eu acho que a limpeza é necessária, e que deve ter a participação popular, como tem acontecido (CUSTÓDIO, Olivino. Entrevista, 2016).

O interessante no posicionamento mencionado é o fato de o candidato exemplificar a situação política recorrendo justamente aos políticos religiosos, e evidenciando que o fato de o político ser vinculado a uma Igreja não o impede de incorrer em corrupção. Ao mencionar sobre suas atitudes em relação ao seu posicionamento no Legislativo, o candidato, que já exerceu diversos mandatos, declara ter consciência e faz questão de enfatizar que não são e não serão influenciados por questões religiosas. Assim, os motivos que o levam a uma boa conduta, segundo Olivino Custódio, não necessariamente se fundamentam na religião, mas na referência moral herdada da família, pela criação que teve e que busca repassar a seus filhos. Ao mesmo tempo, declara que não vai praticar o que não considera correto, de modo que “se não é certo e a Igreja me ensina que não é certo, eu não devo fazer” (CUSTÓDIO, Olivino. Entrevista, 2016). Nota-se, deste modo, que, embora a religião não seja vista como fator determinante, seus princípios servem, na compreensão do agente religioso, como orientação para suas condutas e decisões.

A despeito de não possuir o apoio oficial de sua Igreja, Olivino Custódio foi reeleito com 769 votos, configurando-se como mais um agente religioso – ao lado de Edilson Martins, também vinculado à AD – a ocupar uma das vagas do Legislativo Municipal de Campo Mourão.

Pastor Pereira, “Vem com a gente. Juntos somos mais fortes!”

O terceiro agente religioso vinculado à Assembleia de Deus e analisado em nossa pesquisa é Pastor Pereira (PRP), obreiro responsável pela AD do Ministério de Madureira, localizado no bairro Lar Paraná,⁵ em Campo Mourão. Nascido na política, como declara o próprio candidato, Pastor Pereira é natural da Paraíba, estado no qual seu bisavô atuou como Governador. Vinculado ao Exército brasileiro, chegou ao Paraná na segunda metade da década de 1980, designado para atuar como segurança na usina hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu.

O candidato realizou sua campanha acreditando no corpo a corpo. Pereira, como é conhecido, deu prioridade à campanha junto aos fiéis e à comunidade ao redor de sua Igreja, mas não deixou de utilizar santinhos, perfurades e carro de som para a divulgação de seu nome nos demais bairros. A Imagem 2 apresenta carro com o adesivo do candidato, em foto tirada em frente à sua Igreja e postada no perfil das redes sociais.

Imagem 2: Carro com perfurade da campanha eleitoral do Pastor Pereira, em frente à sua Igreja



Fonte: Dados da pesquisa.

Em sua campanha, declarou possuir 63 pessoas trabalhando, dentre as quais 42 como voluntários, sendo pastores das congregações e membros da Igreja. O candidato não fez uso muito intenso das redes sociais, e suas postagens se limitaram a apresentar sua candidatura e seu santinho. Com o lema “Vem com a gente. Juntos somos mais fortes!” (Imagem 3), Pastor Pereira se propunha a trabalhar em prol da comunidade, afirmando não precisar do recurso financeiro que recebem os vereadores. Ainda, em entrevista, o candidato afirma que a política não atrapalhará a sua atuação enquanto

⁵ Trata-se do maior bairro periférico de Campo Mourão, considerado bairro industrial.

pastor responsável pela direção da Igreja, e que nos horários de culto pretende permanecer à disposição da instituição religiosa.

Imagem 3: Material da campanha eleitoral do Pastor Pereira



Fonte: Dados da Pesquisa.

Pastor Pereira acredita receber o apoio dos fiéis, e por isso colocou seu nome à disposição para representar sua Igreja no legislativo. Em dinâmica semelhante à já mencionada nos demais agentes religiosos da AD, a inserção dos candidatos da AD Madureira na política é, segundo Pastor Pereira, discutida em reuniões que iniciam em ano anterior às eleições, sendo que foram feitas nove reuniões para que seu nome fosse apresentado na Convenção de Pastores como candidato oficial da AD Madureira de Campo Mourão. No que tange às relações entre a Igreja e a política, Pastor Pereira compreende que:

a política e a Igreja andam juntas, e não tem como desvincular isso. Hoje tudo é política, tudo começa lá na Câmara e termina no gabinete do Prefeito, na Assembleia, no gabinete do Governador, ou no Congresso, ou no gabinete do Presidente, e as Igrejas estão inseridas nesse projeto, nessa junção (PEREIRA, José. Entrevista, 2016).

O trecho destacado evidencia de que forma as esferas da religião e da política aparecem imbricadas na compreensão do agente religioso. Além disso, dentre suas propostas, caso fosse eleito, cabe destacar a intenção de investir em uma “base missionária em Campo Mourão, sem sigla religiosa. Trabalhar em cima de cursos teológicos, preparar pessoas, porque [...] o espiritual está muito escasso, os líderes olham mais para o lado financeiro e para o status, do que para a necessidade de trazer o povo, de chegar ao conhecimento do que é Deus” (PEREIRA, José. Entrevista, 2016). Assim, ressalta-se a preocupação do candidato com a formação teológica dos líderes religiosos, independente da denominação, uma vez que, segundo sua compreensão, o prestígio e os

aspectos financeiros de tais lideranças religiosas estariam sendo priorizadas, em detrimento da dimensão espiritual.

Pastor Pereira não foi eleito, tendo obtido 271 votos, um quantitativo um pouco menor do que o número de fiéis de sua Igreja, que corresponde a cerca de 300 pessoas.

Pastor Valdir Modesto, o candidato da Igreja do Evangelho Quadrangular

Valdir Modesto está vinculado ao PR (Partido da República) e é pastor titular da 5ª Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) de Campo Mourão, da qual possui vínculo há mais de 28 anos. É graduado em Tecnologia Superior em Gestão Pública e foi chefe do departamento de fomento agropecuário da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da então prefeita de Campo Mourão, Regina Dubay (2013-2016).

Pastor Valdir foi o candidato oficial da Igreja do Evangelho Quadrangular. Afirma que sua candidatura foi apoiada pelas lideranças da IEQ em Campo Mourão, representando, portanto, as seis igrejas da denominação no município. Também ressalta que, segundo o estatuto interno da IEQ, na existência de mais de um membro da Igreja com intenção de candidatura, uma eleição interna é realizada, no intuito de escolher o representante oficial, que receberá o apoio institucional da religião. Pastor Valdir considera, contudo, que não há restrições para que outros membros e pastores da igreja sejam candidatos no pleito eleitoral, como é o caso da Pastora Jurema, candidata da mesma denominação, como veremos a seguir.

Vale ressaltar que o Estatuto da IEQ estabelece uma Coordenação Nacional de Ação Política para organizar a participação da instituição em eleições e em mandatos no legislativo e no executivo, tanto nos níveis federal, estadual e municipal. Os candidatos são escolhidos por uma prévia entre os Pastores titulares de determinada região e, em seguida, pelas convenções estaduais, sendo que os “membros do Ministério devem manifestar seu apoio aos candidatos oficiais, demonstrando sua fidelidade à Igreja” (ESTATUTO DA IEQ, Capítulo III, Artigo 13).⁶ Por essa organização é possível afirmar que o processo de escolha do “candidato da igreja” da IEQ ocorre de forma descentralizada, ao contrário da forte hierarquização e centralização que ocorre, por exemplo, na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), de modo que “a IEQ não

⁶ O Estatuto da IEQ está acessível no Portal do Centro Vocacional Quadrangular. Disponível em: <http://cvq.com.br/site/estatuto/>. Acesso em: 27 maio 2017.

compartilha do verticalismo e reconhece a liberdade dos fiéis de escolher seus candidatos, sejam eles evangélicos ou não” (ORO, 2003, p. 297).

Para a campanha eleitoral de 2016, Pastor Valdir afirmou utilizar apenas uma pequena quantidade de material próprio e ter o auxílio de cinco voluntários não pertencentes à Igreja, recebendo apoio do próprio partido, que forneceu todo o material de campanha e três cabos eleitorais. Também de acordo com o candidato, o ideal seria trabalhar apenas com os chamados “santinhos”, pois isto obrigaria a adoção da tática do corpo a corpo, exigindo do político conhecimento para alcançar e convencer os eleitores, além de reduzir os custos da campanha e eliminar o domínio das eleições pela superioridade financeira.

Além dos santinhos e perfurades utilizados, foi possível visualizar imagens e vídeos veiculados nas redes sociais, em apoio à candidatura do Pastor Valdir, como no caso do Deputado Estadual Gilson de Souza (PSC), pastor da 43ª IEQ de Curitiba, que divulgou em vídeo digital a seguinte declaração: “Pastor Valdir, eu conheço. É um homem de bem, é um homem de família, um homem comprometido com os valores cristãos e ele pretende prestar um serviço ainda maior e melhor para a cidade de Campo Mourão” (SOUZA, 2016). Finaliza solicitando apoio e voto para o Pastor Valdir, anunciando o número de campanha (Imagem 4).

Imagem 4: Captura de tela de vídeo de campanha eleitoral do candidato Pastor Valdir



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Pastor Valdir, seu vínculo religioso contribui para manter a ética e a postura pública, provendo resistência às seduções e às dificuldades que possam vir a

surgir: “não posso dizer aqui que eu sou infalível, que eu não erro [...], para me seduzir, as coisas não vão ser tão fáceis assim” (MODESTO, Valdir. Entrevista, 2016). Portanto, o agente entende que a religião o torna moralmente mais preparado para o exercício de suas funções políticas, e considera que esse é um diferencial em relação aos demais candidatos. Ao mesmo tempo, embora se apresente como candidato oficial da IEQ, o agente religioso sinaliza que, em eventual mandato, não pretende atender apenas aos interesses de sua Igreja, e sim dialogar com os demais segmentos sociais. Nesse sentido, considera que “quando a gente for tratar algum assunto polêmico, temos que se desvincular de qualquer grupo, de qualquer interesse e procurar ver o interesse do outro” (MODESTO, Valdir. Entrevista, 2016).

Quanto ao combate à corrupção, Pastor Valdir considera como um problema que deve ser trabalhado na escola, com ensinamentos de natureza ética para a formação moral das novas gerações, sendo, portanto, um processo de longo prazo, dado que a atual geração já estaria degradada com a corrupção, vista como algo cultural:

se nós queremos combater a corrupção nós temos que pensar isso pra 50 anos, porque esta geração já tá corrompida, nossa mente já totalmente levada ao “toma lá dá cá”. Então nós temos que começar agora com as crianças, na escola, ensinando sobre ética, sobre postura, sobre moral, pra que daqui a 50 anos, quando eles chegarem ao poder, tenham esta cultura (MODESTO, Valdir. Entrevista, 2016).

Valdir Modesto afirmou que sua motivação para concorrer à vereança é deixar como legado para Campo Mourão uma clínica de reabilitação para dependentes químicos que admita internações compulsórias. Tal empreendimento demandaria o atendimento a normas governamentais rígidas, o que seria facilitado pela sua condição de Pastor e pelo pretendido cargo de vereador. Contudo, o agente religioso alega que um mandato no legislativo seria dispensável para efetivar sua contribuição na reabilitação de dependentes químicos, pois já vem trabalhando há muito tempo em uma casa de reabilitação, de modo que sua possível influência como vereador não seria uma necessidade, somente um auxílio. Interessante notar que esse desprendimento entre sua principal motivação para concorrer ao pleito e a manutenção dos poderes de vereador é considerado pelo Pastor Valdir como um diferencial moral em relação aos demais candidatos, pois, ao contrário destes, não teria necessidade de se corromper no intuito de manter-se no poder.

Na eleição ocorrida em outubro de 2016, Pastor Valdir recebeu um total de 350 votos, quantitativo insuficiente para que obtivesse êxito em ocupar uma das vagas no Legislativo Municipal de Campo Mourão.

Pastora Jurema, candidata porque “não posso me omitir diante de um propósito de Deus”

Pastora Jurema Portes foi candidata pelo PPS e é vinculada à 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular de Campo Mourão, onde atua como co-pastora há 27 anos. É graduanda em Gestão Pública, empresária no ramo de publicidade e apresenta o programa de rádio e televisão “Amigos da Cidade com a Pastora Jurema”, em emissora do município.

Foi candidata a vice-prefeita em 2012, oportunidade em que não obteve êxito eleitoral. Lançou-se, em 2016, como candidata a vereadora sem o apoio oficial de sua denominação religiosa (IEQ), que, como já mencionado, apoiou oficialmente o Pastor Valdir. Para a agente religiosa, o fato de o Pastor Valdir ter exercido cargo público de confiança na gestão da Prefeita Regina Dubay (2013-2016) fez com que ele tivesse mais prestígio e fosse escolhido como candidato oficial pela IEQ. Ainda assim, Pastora Jurema, que concorreu em uma coligação oposta à do Pastor Valdir,⁷ considera que os fiéis são livres para fazer sua escolha, uma vez que os dois candidatos são aceitos pela Igreja e receberam a bênção do superintendente regional da IEQ. Inclusive, Pastora Jurema acredita que grande parte dos fiéis da 1ª IEQ de Campo Mourão apóiam sua candidatura (PORTES, Jurema. Entrevista, 2016).

Em relação ao programa de rádio e televisão que apresenta diariamente, Pastora Jurema esclarece que o projeto não é coordenado pela IEQ, mas a instituição religiosa apoia seu programa que, mesmo não tendo a identidade da Igreja, tem postura religiosa, sendo baseado na Bíblia e em momentos de oração: “é um programa para mexer realmente com ser político de cada um, de cada cidadão, em cada esfera da sua vida, e que assim todos nós possamos nos posicionar como políticos que somos e não sabemos” (PORTES, Jurema. Entrevista, 2016). Fica assim explicitado que, na concepção da

⁷ Na Eleição de 2016 em Campo Mourão, existiam quatro coligações concorrentes ao executivo municipal: Regina Dubay, candidata à reeleição (PR); Tauillo Tezelli (PPS); Rodrigo Salvadori (PSD); e Professor Evaldo Bertoldi (PSOL). Pastor Valdir (PR) era candidato na coligação de Regina Dubay, enquanto a Pastora Jurema (PPS) pertencia à coligação de Tauillo Tezelli, chapa eleita no pleito de 2016.

candidata, religião e política são campos inter-relacionados, uma vez que a formação e conscientização política pretendidas são permeadas por elementos e reflexões de caráter religioso.

Esse imbricamento entre os campos é encontrado também no material de campanha da Pastora Jurema, nos quais a agente religiosa demonstra enfaticamente o seu pertencimento evangélico. Em algumas imagens de campanha (Imagem 5), a candidata apresenta-se com uma Bíblia, denotando, assim, a sua identidade cristã. Além disso, utilizou a Bíblia como símbolo de sua campanha, levando o livro sagrado inclusive no local de votação. Ainda, em material onde divulga sua biografia, Pastora Jurema destaca ter sido diretora do Instituto Bíblico Quadrangular, ressaltando ainda que a motivação de sua candidatura recai sobre sua crença de que “boa política se faz com gente do bem” e de que “não posso me omitir diante de um propósito de Deus” (Imagem 6).

Imagens 5 e 6: Materiais de campanha da candidata Pastora Jurema

VOCÊ JÁ ME CONHECE?
Permita que eu me apresente:

- Sou natural de Curitiba - PR.
- Nasci em 16 de Agosto de 1.962.
- Sou cristã, Ministra do Evangelho.
- Atuo como Co-pastora na 1ª Igreja Quadrangular de Campo Mourão há 27 anos.
- Sou casada com o Pastor André L. Portes há 32 anos e temos um casal de filhos e um neto.
- Fui Professora do Ensino Fundamental.
- Fui candidata a Vice prefeita com Tauillo Tezelli em 2012.
- Sou a Mentora e Diretora do Projeto "Amigos da Cidade" desde 2013.
- Sou a idealizadora e apresentadora dos programas de TV e Rádio - Amigos da Cidade com a Pastora Jurema.
- Sou empresária do ramo de Publicidade.
- Sou filiada ao PPS desde 2.000.
- Sou graduanda em Gestão Pública pela UNICESUMAR.
- Fui Diretora do Instituto Bíblico Quadrangular.
- Resido em Campo Mourão desde 1.989.

POR QUE SOU CANDIDATA?

- Porque desejo continuar contribuindo com as pessoas do bem no sentido de construirmos juntos uma cidade mais bonita, segura, moderna, sustentável, que se torne "o melhor lugar do mundo para se viver"!
- Porque penso que a boa política se faz com gente do bem.
- Porque não posso me omitir diante de um propósito de Deus.

Pastora Jurema - Vereadora
23.010
"Juntos por Campo Mourão!"

23 Tauillo Tezelli - Prefeito
 Beto Voidelo - Vice

Coligação: Campo Mourão pra frente outra vez
 CNPJ: 25.870.282/0001-09

Fonte: Dados da pesquisa.

A candidata também divulgou, durante sua campanha, diversos vídeos em mídia digital e jingles em carros de som. As mensagens bíblicas eram frequentemente encontradas em seus materiais. Pastora Jurema menciona que contou com 25

colaboradores para a sua campanha, além do apoio de membros da Igreja (PORTES, Jurema. Entrevista, 2016).

Pastora Jurema ressalta que as eleições municipais são fundamentais para que os eleitores possam rejeitar o “mal” presente na esfera política e que, por meio do voto, possam restabelecer a ética. Na entrevista concedida, a candidata roga a Deus para que a venha a ocorrer mudança nos comportamentos e nas mentes das pessoas:

Eu tenho pedido a Deus, dentro da minha religião, da minha vida religiosa, como Jurema, cristã falando e politicamente falando [...] que verdadeiramente as mentes se abram, porque [...] espiritualmente falando eu penso que existe uma nuvem que cobriu a mente das pessoas. Então que essa nuvem se dissipe e que as pessoas possam começar a ver com clareza (PORTES, Jurema. Entrevista, 2016).

A agente religiosa alega ainda que se candidatou ao cargo de vereadora motivada pela construção, a partir de um esforço conjunto, de uma cidade justa e solidária. Para atingir esse objetivo, sente-se no dever de contribuir, junto a outras pessoas do bem, para tornar o município de Campo Mourão o melhor lugar para se viver. E complementa:

É preciso atender ao apelo de Deus e unir as forças pelo bem comum. O Evangelho precisa ser vivido em sua plenitude e isso em todas as esferas da sociedade, inclusive nas instituições públicas como Prefeitura e Câmara de Vereadores (PORTES, Jurema. Entrevista, 2016).

Pastora Jurema recebeu 712 votos, um quantitativo superior ao dobro do número de votos do Pastor Valdir, candidato oficial da IEQ. Essa diferença sugere que o apoio institucional da IEQ não foi o fator preponderante para os eleitores na escolha entre estes candidatos.

Toninho Machado, a busca pela reeleição com apoio difuso de igrejas evangélicas

Toninho Machado (PSC) buscou sua reeleição em 2016. Candidato pela segunda vez ao Legislativo Municipal de Campo Mourão, é casado, possui 3 filhos, e é membro e obreiro da 2ª Igreja Presbiteriana Renovada (IPR) do município. Realizou sua campanha com mais ênfase nos bairros em que já havia atuado como presidente. Fez uso de santinhos, perfurades e carro de som, além da produção de um jornal, no qual destaca as benfeitorias feitas no município através de suas indicações como vereador durante a

gestão 2013-2016. O exemplar foi distribuído na cidade, com ênfase no bairro Lar Paraná, onde reside.

Em entrevista, Toninho Machado afirmou não ser o candidato oficial de sua Igreja, e faz questão de mencionar que não é representante de nenhum grupo institucional no Legislativo, mas declara ter o apoio explícito de seu Pastor e de grande parte dos membros da IPR. Ainda em entrevista, menciona não ser a favor da utilização do termo “representante”, afinal diz trabalhar em favor do povo, e não de uma determinada religião. Contudo, e de forma até inusitada, sua campanha, assim como seu jingle, tem por título “esse me representa”, sugerindo que esta fala seria de toda a população.

A campanha de Toninho Machado, assim como as demais já mencionadas, também apostou nas redes sociais para a divulgação de seu nome. Dentre os materiais publicados, identificamos alguns vídeos apresentados por religiosos de outra denominação apoiando sua candidatura. Em um deles (Imagem 7), Toninho Machado aparece em reunião junto a membros da Assembleia de Deus de Campo Mourão, conduzida pelo Presbítero Leandro – que, de certo modo, contraria as orientações de sua Igreja e opta por apoiar um candidato de outra instituição religiosa. Outro material destacado é o vídeo no qual o Idekazu Takaiama, Pastor da Assembleia de Deus em Curitiba e Deputado Federal pelo PSC – mesmo partido de Toninho Machado, faz diversas declarações em favor da candidatura do referido agente religioso e pede o voto dos eleitores mourãoenses (Imagem 8). Com tais atitudes, entendemos que, em muitos casos, as decisões políticas acabam por se sobrepor às questões religiosas, evidenciando as múltiplas vinculações que se colocam em disputa no tempo da eleição (PALMEIRA; HEREDIA, 2010; CERVI, 2010).

Imagens 7 e 8: Captura de tela de vídeos divulgados durante a campanha eleitoral de Toninho Machado em 2016



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em entrevista, Toninho Machado relata que possuía oficialmente apenas cinco pessoas trabalhando em sua campanha, e que contava também com alguns voluntários, amigos apoiadores que, segundo o candidato, foram uma conquista decorrente de seu bom atendimento durante a gestão 2013-2016 junto à Câmara Municipal. Quanto ao apoio à sua candidatura por parte de sua Igreja, afirma que os membros da instituição religiosa são livres para votar em qualquer candidato. Segundo o agente religioso: “o Pastor fala que seu apoio é do amigo Toninho Machado, mas nem com isso, na minha igreja, eu posso dizer que é 100% comigo” (MACHADO, Toninho. Entrevista, 2016). Sobre os religiosos que possuem um ministério e são candidatos ou eleitos, declara que é contrário a essa participação na política:

Eu acho que aquele que é vocacionado e chamado para algum ministério, tem que cuidar daquilo para o qual foi chamado. Começou misturar as coisas, ele não vai saber fazer nem uma coisa nem outra direito, porque se eles acham que ser vereador é simplesmente vir aqui a cada quinze dias, estão enganados [...] então deixa de ser pastor vai ser político [...]. Você tem que fazer o seu trabalho: é advogado, é advogado; é político, é político; é pastor é pastor; é cabeleireiro, é cabeleireiro. Eu vim para ser vereador, eu deixei de ser cabeleireiro (MACHADO, Toninho. Entrevista, 2016).

Ao mencionar sobre sua atuação, compreende que a Igreja exerce uma grande contribuição, “no sentido da formação ética, da própria personalidade, da formação religiosa, do princípio, da fidelidade a Deus, do compromisso com a sociedade” (MACHADO, Toninho. Entrevista, 2016). Se reeleito, afirma que a Igreja em si não terá influência em seu mandato, mas acredita que “a pessoa, sendo religiosa – de qual religião for –, não aceita coisa errada. [...] Eu só vou usar a minha influência religiosa aqui, na questão de formação, na questão de caráter, na questão de ética e os frutos que vão advir dessa minha formação, vão alcançar toda a sociedade” (MACHADO, Toninho. Entrevista, 2016). Assim, é possível verificar que, mesmo afirmando que a religião não influencia nas questões políticas, o candidato apresenta os princípios cristãos como algo que orienta suas decisões.

Toninho Machado não conseguiu êxito em sua reeleição, embora tenha obtido mais votos que no pleito de 2012, e os 703 votos recebidos não foram suficientes para que

continuasse a ocupar uma das 13 vagas no Legislativo Municipal de Campo Mourão (MEZZOMO; PÁTARO; BONINI, 2014).

Otamar Pereira, o candidato oficial da Igreja Universal do Reino de Deus

Otamar Pereira foi candidato pelo PRB e é pastor da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) há 22 anos. Possui o Ensino Médio completo e buscou a vereança pela primeira vez em 2016. Em seu material de campanha (Imagem 9), o agente religioso destacou que é evangélico há mais de duas décadas, desenvolvendo intenso trabalho de evangelização.

Imagem 9: Material de campanha eleitoral do candidato Otamar Pereira em 2016

OTAMAR PEREIRA AMARAL: Trabalho e união para o bem de todos.
Sou Otamar Pereira Amaral 48 anos filho de Vitalino Pereira Amaral (roceiro) e Cecília Maria Amaral (do lar). Sou Pastor Evangélico a 22 anos, meu trabalho tem sido realizado entre os aflitos, angustiados, oprimidos, sofridos, enfermos, amargurados, viciados e desacreditados. Vivi até os 26 anos uma vida de solidão sem Deus, sem rumo, sem sentido. Até que brilhou a Luz encontrei o Salvador JESUS, tudo mudou, hoje tenho vida paz e salvação.
Sou natural de Rondon Paraná, tendo concluído o segundo grau, trabalhei em Curitiba, foz do Iguaçu, Cascavel, Londrina, Guarapuava. Quero continuar trabalhando pelo bem comum de todos.

PROPOSTAS *Serviço público de qualidade, saúde, educação, segurança.
*Apoiar a criação da guarda municipal.

DE LUTA: *Promover a segurança de motoristas e pedestres.
*Defender os projetos que trazem qualidade de vida para Campo Mourão.

COLIGAÇÃO CAMPO MOURÃO CRESCENDO SEMPRE / PRB - PEN - PT

COLIGAÇÃO CAMPO MOURÃO PRONTA PARA O FUTURO
PR - PEN - PROS - PMN - PRB - PDT - PT - PMDB - PTN - PCdoB
CNPJ GRAF. 07.775.997/0001-09 - CNPJ CAND. 25.862.787/0001-21 - Tiragem 5.000

Fonte: Dados da pesquisa.

No relato de sua biografia, o candidato faz questão de ressaltar sua conversão e, embora não mencione diretamente a IURD, deixa claro que a vinculação religiosa é um diferencial em sua vida: “Vivi até os 26 anos uma vida de solidão sem Deus, sem rumo, sem sentido. Até que brilhou a Luz e encontrei o Salvador JESUS, tudo mudou, hoje eu tenho vida, paz e salvação” (PEREIRA, Otamar. Material de campanha, 2016).

Otamar Pereira afirma que os pastores da IURD “orientam os cristãos a entrar na política de forma ativa”, e informa que a sugestão de sua candidatura veio da própria IURD, que entende ser importante ter um representante evangélico no Legislativo

Municipal. O agente religioso – que pode, portanto, ser visto como candidato oficial da IURD em Campo Mourão – ainda relaciona o processo de escolha do candidato oficial de sua Igreja com uma obrigação outorgada por Deus, associando o religioso que se envolve na política a um caráter missionário:

Geralmente, é o pastor que está ali por perto, e se o perfil dele encaixa, ele já é enviado de imediato. Porque o pastor da Igreja Universal tem o espírito de servo, então, se realmente ele é um servo, se ele for indicado para ir para a política, se o perfil dele cabe como político, então ele diz: “Eis-me aqui” (PEREIRA, Otamar. Entrevista, 2016).

Com efeito, dentre as igrejas evangélicas, a IURD tem se destacado nos processos eleitorais pela estratégia de definição de candidato oficial e pela sua estrutura hierárquica e centralizada, ampliando e intensificando a campanha eleitoral e minimizando a dispersão de votos para outros candidatos, religiosos ou não. Esse sistema consiste em um planejamento racional no qual a escolha dos candidatos é realizada exclusivamente pelos dirigentes regionais e nacionais da IURD, dispensando a prática de consulta preliminar às igrejas locais, muito embora o carisma pessoal do candidato possa influenciar na sua indicação. Assim, o perfil do político iurdiano, além da obediência hierárquica, deve atender a critérios como ausência de interesses pessoais, adoração e veneração a Jesus Cristo, caráter e compromisso com os mais necessitados (CAMPOS, 2013; MIRANDA, 1998; ORO, 2003). Embora tal apoio não seja garantia de sucesso eleitoral, tampouco da fidelização dos eleitores, a IURD tem obtido resultados importantes, elegendo pastores, bispos, entre outros, para mandatos nas diferentes esferas, em especial no legislativo.

Otamar Pereira também manifesta seu pertencimento religioso e interesse em defender, em eventual mandato, os cristãos e a ideologia advinda do cristianismo, garantindo liberdade aos fiéis de tal religião. Assim afirma: “Eu tenho um compromisso com os princípios cristãos como: família, casamento, sexualidade, liberdade religiosa. Eu tenho um compromisso com esses princípios, em defendê-los. Tenho que levar isso comigo e lá dentro representar esse direito de liberdade religiosa dentro da Câmara” (PEREIRA, Otamar. Entrevista, 2016).

Percebemos que o candidato ressalta o direito da liberdade religiosa como um valor significativo para a atuação na Câmara Municipal, compreendendo que o religioso também deve estar inserido e representado na esfera pública e política. Desse modo, é

possível verificar, assim como reforçado por Burity (2008), que a religião se encontra presente no âmbito coletivo e nas instituições, gerando diferentes modalidades, impactos e disputas entre os atores.

Otamar Pereira não foi eleito, alcançando um total de 302 votos. Em parte, a compreensão desse resultado deve levar em conta o quantitativo da população do município vinculado à IURD, que, em Campo Mourão, representa cerca de 0,5% da população, totalizando 465 pessoas (IBGE-Cidades, 2016).

João Marcos Feitoza, debutando a uma vaga no legislativo municipal

João Marcos Feitoza, 23 anos, é natural de Campo Mourão e candidatou-se pela primeira vez à vereança, sendo o mais novo dos candidatos analisados nesta pesquisa. Apesar de sua pouca idade, seu histórico na política é marcado por sua atuação como assessor de um dos vereadores da Gestão 2013-2016, experiência que, de certa forma, o inspirou para sua primeira candidatura. É graduando em Direito, vinculado ao Fórum de Desenvolvimento Econômico do município de Campo Mourão e sua campanha enfocou principalmente o público juvenil. Filiado ao PSB, é membro da Igreja Palavras que Curam (IPqC) desde 2015 – quando deixou de ser católico e se converteu à religião evangélica –, na qual participa do Grupo de Jovens.

Em sua campanha, João Marcos contou com o apoio de cerca de 86 pessoas – membros do partido e outros apoiadores, dentre os quais estiveram familiares, amigos e simpatizantes. Fez uso de pouco material gráfico do comitê, preferindo as redes sociais, jingles e o ‘corpo-a-corpo’ como estratégias para alcançar o eleitorado. Apesar de seu vínculo com uma instituição religiosa, o candidato não utilizou qualquer símbolo ou recurso estratégico religioso em sua campanha – exceto, segundo o próprio candidato, em conversas diretas com os eleitores –, preferindo realizar uma campanha que priorizasse principalmente a temática da juventude.

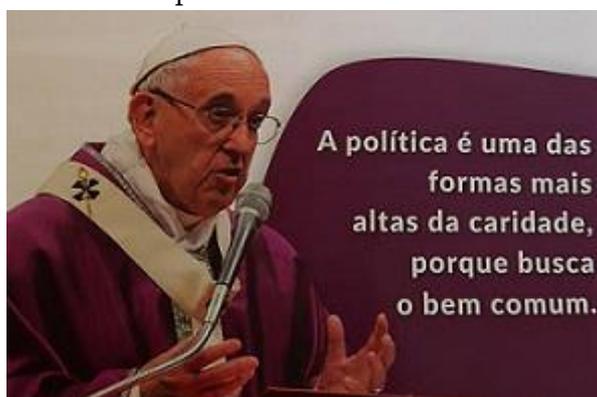
No que tange às inter-relações entre religião e política, João Marcos afirma, em entrevista, que a IPqC estimula seus fiéis a atuarem na política, dando-lhes suporte e espaço para divulgarem suas campanhas. No entanto, não há, por parte da Igreja, manifestação formal de apoio a nenhum dos seus membros:

A igreja em si tem uma postura apartidária, não apolítica, mas apartidária. Ela tem uma visão da importância da política, de ter

políticos que sejam verdadeiramente atuantes, que sejam cristãos, mas ela não defende e não apoia nenhum candidato específico (FEITOZA, João Marcos. Entrevista, 2016).

Ainda a esse respeito, verificamos que João Marcos, mesmo sendo evangélico, postou no Facebook uma mensagem do Papa Francisco (Imagem 10), cujo conteúdo incumbia os cristãos o dever de atuar na política e fazer sua limpeza, sendo essa uma forma de caridade, de fazer o bem.

Imagem 10: Material de campanha eleitoral do candidato João Marcos Feitoza



Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto aos temas da moralidade, o candidato considera que, em um eventual mandato, defenderia os princípios cristãos, principalmente os referentes à educação. Em sua opinião, portanto, não cabe à educação ser laica, mas deve ser pautada nos valores cristãos, em vista de contribuir com a formação moral das novas gerações:

Uma das propostas que a gente tem apresentado é em relação ao ensino religioso, que gera muita polêmica [...] é um ensino bíblico, na verdade, voltado aos princípios que contêm na Bíblia. Por exemplo, uma criança que teme a Deus ela vai crescer e ter a probabilidade de ser uma boa pessoa, porque se você teme a Deus segundo os preceitos que estão na Bíblia você não rouba, você não mata, você não passa os outros pra trás. Então a gente precisa que as crianças de hoje aprendam a ter esses princípios (FEITOZA, João Marcos. Entrevista, 2016).

No que tange à presença da religião na esfera educacional, é possível compreender a necessária ampliação do debate entre agentes estatais, confissões religiosas e setores da sociedade civil, em vista de que os mecanismos do ensino valorizem o direito à liberdade e a tolerância religiosa (GIUMBELLI, 2008).

Por fim, vale destacar que João Marcos entende que um de seus diferenciais enquanto candidato recai justamente sobre seu envolvimento religioso, que atesta o que chama de “histórico de família”. Segundo o próprio candidato:

todo mundo clama por mudança [...] que está cansado dos mesmos, então a diferença seria um novo, uma pessoa que não tem vínculo político, uma pessoa que tem histórico de família, família honesta, uma pessoa que tem envolvimento com a Igreja, com religião, que tem na prática uma vida de intimidade com Deus (FEITOZA, João Marcos. Entrevista, 2016).

João Marcos Feitoza não se elegeu, mas obteve votos suficientes para alcançar o 25º lugar dentre os 167 candidatos na disputa, ficando à frente, inclusive, de outros agentes religiosos aqui investigados que contaram com o apoio oficial de suas Igrejas.

Considerações finais

A análise da campanha eleitoral promovida pelos oito agentes religiosos, em 2016, evidencia diferentes estilos e intensidades no acionamento de elementos religiosos no tempo da política. É possível afirmar que em suas campanhas, os candidatos utilizam de estratégias que visam, conscientes ou não, alinhar as suas propostas políticas com o vínculo religioso institucional e com a identidade religiosa dos fiéis eleitores.

A partir do material empírico, observamos que os evangélicos, de alguma forma, buscam ter seus representantes no poder legislativo. Em alguns casos, inclusive, tal representação é declarada e oficializada pela própria instituição religiosa, sendo possível perceber que o apoio recebido das lideranças demonstra preocupação em eleger candidatos que representem as Igrejas na Câmara Municipal. Em nossa pesquisa, essa situação é ilustrada pela candidatura oficial de Pastor Valdir (IEQ), Edilson Martins (AD-Missão), Pastor Pereira (AD-Madureira) e Otamar Pereira (IURD). Ainda assim, o apoio institucional da religião parece não ter sido decisivo para o êxito eleitoral, visto que, dentre os candidatos mencionados, apenas Edilson Martins foi eleito.

Ao mesmo tempo, embora com intensidades variadas, é possível perceber, em todos os casos, que a religião é apresentada como um diferencial, um elemento que influencia e orienta as ações dos candidatos religiosos, diante dos princípios, valores e moral proporcionados pelos ensinamentos cristãos, que não permitirão que tomem

decisões erradas. Nesse sentido, cabe ressaltar uma preocupação dos candidatos em legislar para todos. Nesse caso, apressam-se em dizer que sua candidatura não visa a favorecer determinada instituição religiosa – ainda que este a represente –, mas que será conduzida a partir de valores morais que atenderão a toda a população.

Dentre as religiões estudadas, à primeira vista, apenas a AD obteve êxito, tendo sido dois de seus agentes religiosos (Edilson Martins e Olivino Custódio) eleitos para atuar na Câmara Municipal durante a gestão 2017-2020. Essa conclusão, no entanto, deve ser vista com cautela, considerando que: a) apenas um dos candidatos foi assumido pela AD como seu candidato oficial; b) a recorrência a elementos religiosos na campanha de ambos os candidatos se deu com intensidades variadas, sendo mais presente naquele que se declarou candidato oficial; c) tanto Edilson Martins quanto Olivino Custódio já possuíam trajetória política, tendo atuado na gestão anterior junto à Câmara Municipal, o que certamente dá a eles certa vantagem na divulgação de seus nomes. Pelo exposto, portanto, não é possível afirmar que a reeleição de ambos tenha se apoiado exclusivamente no vínculo religioso que assumiram durante a campanha eleitoral. Vale ainda ressaltar a candidatura de Pastor Pereira, também da AD, Ministério Madureira, que se apresentou como candidato oficial de sua Igreja, e empreendeu uma campanha que angariou poucos votos, 271 – o menor quantitativo dentre os agentes religiosos investigados.

Ao mesmo tempo, Toninho Machado, agente religioso vinculado à IPR, também possuía trajetória junto à Câmara Municipal na gestão anterior. Não foi assumido como candidato oficial de sua Igreja, e não obteve êxito na eleição – embora tenha obtido mais votos que na eleição de 2012 – a despeito de ter recebido apoio explícito de membros de outras denominações religiosas, no caso da AD.

Já a IEQ foi representada em nossa pesquisa pelo Pastor Valdir e pela Pastora Jurema. Na campanha de ambos os candidatos, nota-se a presença marcante da organização religiosa, que atuou diretamente escolhendo o candidato oficial, abençoando e proporcionando espaço para que se apresentassem como postulantes do pleito durante os cultos. Contudo, apesar do candidato oficial da IEQ ter sido o Pastor Valdir, este recebeu 350 votos – menos da metade dos votos obtidos pela Pastora Jurema, com 712 votos. Isto indica que a oficialidade, neste caso, não foi o fator preponderante na influência sobre o comportamento político. Ainda sugere que o processo de persuasão política dos fiéis pela vinculação entre a fé religiosa e ações políticas específicas também

é fortemente condicionado pelo prestígio das lideranças religiosas (MACHADO; NACIF 2017).

O candidato da IURD, Otamar Pereira mencionou o apoio institucional à sua candidatura. Em seus materiais de campanha e na entrevista realizada, manifestou a sua religiosidade quando tratou da sua biografia marcada pela conversão e que abordou as suas propostas de defender os princípios e a liberdade cristã na Câmara dos Vereadores. Segundo Rodrigues e Fuks (2015, p. 119), instituições como a IURD possuem características supostamente mais favoráveis para a promoção do voto evangélico, pois: “contam com elevada frequência dos fiéis à igreja, adotam modelos de organização verticalizados e pouco participativos, ao mesmo tempo que asseguram às suas lideranças grande exposição e promovem experiências carismáticas com os fiéis”. Em contraposição, modelos mais descentralizados, como o da IEQ e da AD, são menos eficientes na propagação de informações políticas no interior de seus grupos (ORO, 2003). Essa suposta vantagem da IURD em relação à IEQ e à AD, não se confirma nesta eleição, dado número inferior de votos do candidato da Igreja Universal, Otamar Pereira, com 302 votos.

Já o candidato João Marcos, ligado à IPqC e o mais jovem entre os agentes religiosos pesquisados, não manifestou intenso vínculo institucional na campanha eleitoral, assim como Otamar Pereira, porém utilizou-se de postagens no Facebook para convencer os fiéis da importância da política como uma forma de caridade e defendeu a proposta de uma educação religiosa nas escolas.

De forma geral, destacamos que as campanhas e as compreensões dos agentes religiosos pleiteantes a uma vaga na Câmara Municipal de Campo Mourão evidenciam, em grande medida, aquilo que Procópio (2014) menciona: a presença de candidatos em lugares públicos, ao longo de suas campanhas, marca um rito político significativo, que tem por intenção agregar ao candidato não apenas apoio, mas também colocá-lo como um representante legítimo de determinados agrupamentos coletivos. Os resultados de nossa pesquisa, no entanto, motivam-nos a refletir sobre o acionamento de outros condicionantes sociais que, junto com os elementos religiosos, oferecem elementos de compreensão acerca das lógicas de poder.

Por fim, vale ressaltar que a realidade estudada em Campo Mourão parece guardar similaridades com outros pleitos eleitorais ocorridos nacionalmente, em que se constata o apoio ativo e simbólico das religiões – nesse caso em particular das

evangélicas – a candidatos que venham representar e defender suas pautas cristãs, a despeito da laicidade do Estado.

Referências

- ANDRADE, Maristela O. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 14, p. 106-118, set. 2009.
- BANDINI, Claudirene de Paula. **Religião e Política: A participação dos pentecostais nas eleições de 2002**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- BOHN, S. R. Evangélicos no Brasil. Perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. **Opinião Pública**, Campinas, v. X, n. 2, p. 288-338, out. 2004.
- BURITY, Joanildo A. Religião, voto e instituições: notas sobre os evangélicos nas eleições de 2002. In: BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores (Orgs.). **Os Votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife: Massangana, 2006, p. 173-213.
- BURITY, Joanildo. Religião, política e cultura. **Tempo Social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 83-113, nov. 2008.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e política no Brasil: análise das eleições de 2002 a 2010 para a Câmara Federal. In: PÁTARO, C.; HAHN, F.; MEZZOMO, F. (Orgs.). **Instituições e sociabilidades: religião, política e juventudes**. Campo Mourão: Ed. Fecilcam, 2013, p. 63-101.
- CERVI, Emerson Urizzi. O "tempo da política" e a distribuição dos recursos partidários: uma análise do HGPE. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p. 12-17, ago. 2010.
- GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 28, p. 80-101, 2008.
- GIUMBELLI, Emerson. Ensino religioso em escolas públicas do Brasil: Notas de Pesquisa. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 9, v 2, n. 14, p. 1-16, 2008.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. Além da religião. **Cadernos CERU**, São Paulo, série 2, n. 12, p. 139-150, 2001.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 601-631, 2014.
- MACHADO, Mônica Sampaio; NACIF, Cristina Lontra. Evangélicos, política e espaço: novas estratégias rumo à presidência da república? **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 29, v. 2, p. 566-589, 2016.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ONOFRE, Lucas. Evangélicos na política: as eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012. **Rever**, São Paulo, v. 14, p. 244-264, 2014.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveria; BONINI, Lara de Fátima Grigoletto. Religião e política nas eleições ao legislativo municipal de Campo Mourão, Paraná. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 14, n. 25, p. 271-289, jan./jun. 2014.

MIRANDA, Júlia. O jeito cristão de fazer política. In: BARREIRA, Irllys; PALMEIRA, M. (Orgs.). **Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1998.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito da época” e novos sincretismos – notas preliminares. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 321-330, 2004.

ORO, Ari Pedro. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 2, n. 3, p. 9-70. 2001.

ORO, Ari Pedro. Igreja Universal: um poder político. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 281-302.

ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 53-69, out. 2003.

ORO, Ari Pedro; CARVALHO JUNIOR, E. T. Eleições gerais de 2014: religião e política no Rio Grande do Sul. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 27, p. 145-171, 2015.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz Maria Alaisa de. **Política ambígua**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2010.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. A produção ritual da candidatura política. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 23, n. 23, p. 91-108, 2014.

RANQUETAT JÚNIOR, César. Laicidade, Laicismo e Secularização: definindo e esclarecendo conceitos. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2008.

RODRIGUES, Guilherme Alberto; FUKS, Mario. Grupos sociais e preferência política: o voto evangélico no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 116-129, 2015.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Perspectivas da laicidade no Brasil contemporâneo. **Contemporânea**, Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 5, p. 9-16, 2015.

VITAL, Christina; LOPES, Paulo Victor Leite. **Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

Fontes

CUSTÓDIO, Olivino. **Entrevista**. Campo Mourão, 29 de setembro de 2016.

Estatuto da Igreja do Evangelho Quadrangular. Conselho Nacional de Diretores. Portal do Centro Vocacional Quadrangular. Disponível em: <http://cvq.com.br/site/estatuto/>. Acesso em: 23 jul. 2017.

FEITOZA, João Marcos. **Entrevista.** Campo Mourão, 8 de setembro de 2016.

IBGE-Cidades – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese do município.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4104303>. Acesso em: 23 jul. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 29 jul. 2017.

MACHADO, Antonio. **Entrevista.** Campo Mourão, 15 de setembro de 2016.

MARTINS, Edilson. **Entrevista.** Campo Mourão, 26 de setembro de 2016.

MODESTO, Valdir. **Entrevista.** Campo Mourão, 15 de setembro de 2016.

PEREIRA, José. **Entrevista.** Campo Mourão, 29 de setembro de 2016.

PEREIRA, Otamar. **Entrevista.** Campo Mourão, 23 de setembro de 2016.

PORTES, Jurema. **Entrevista.** Campo Mourão, 27 de setembro de 2016.

SOUZA, Gilson de. **Vídeo de apoio à candidatura de Pastor Valdir Modesto.** Setembro de 2016. Disponível em:

<https://www.facebook.com/valdir.modesto.376/videos/vb.100012842292577/169483803489695/?type=2&theater>. Acesso em: 9 jul. 2017.

Recebido em: 03 de abril de 2017.

Aprovado em: 15 de junho de 2017.